

EMPREGO CONTINUA EM EXPANSÃO, MAS EM RITMO MAIS BAIXO

CIRCULAÇÃO INTERNA

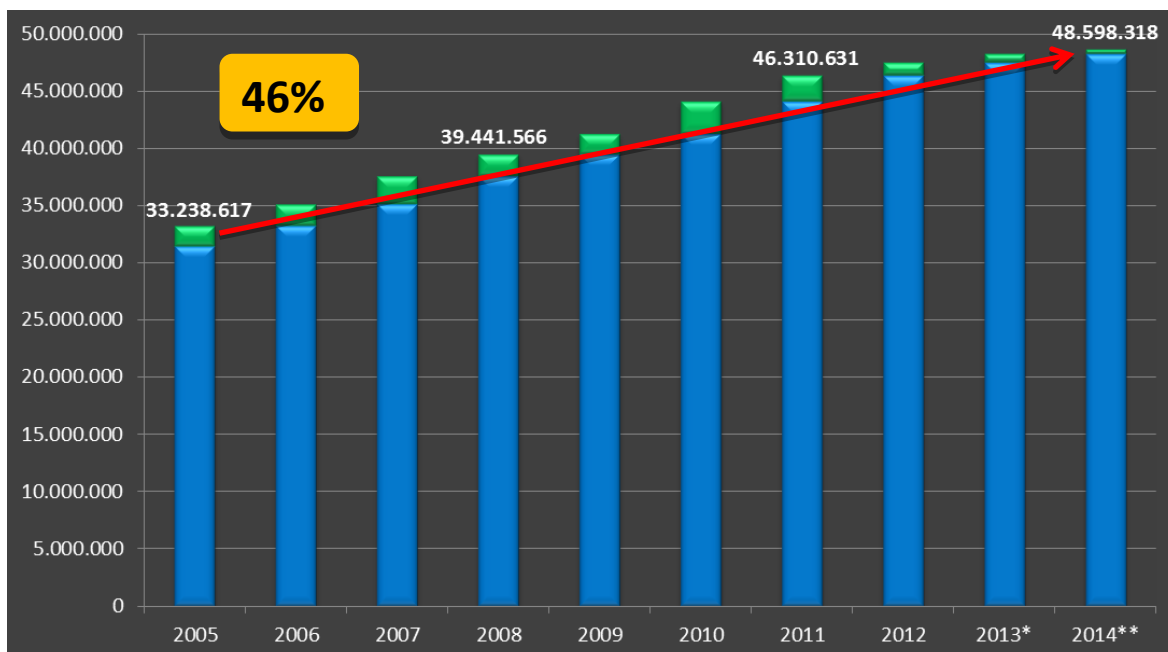
Introdução

A produção industrial brasileira fechou o mês de abril deste ano em queda de 0,3%, na comparação com o mês imediatamente anterior, conforme os últimos dados da Produção Física do Brasil (PIM-PF Brasil), divulgados pelo IBGE. Segundo a pesquisa, na série sem ajuste sazonal, quando a comparação se dá com o mesmo mês do ano anterior, a produção industrial caiu 5,8% em abril deste ano. Assim, a produção industrial brasileira fechou os primeiros quatro meses do ano com queda de 1,2%, comparativamente ao resultado acumulado dos primeiros quatro meses de 2013. Já no acumulado nos últimos 12 meses, mesmo tendo avançado 0,8% em abril deste ano, mostrou, segundo o IBGE, “clara redução no ritmo de crescimento” frente ao resultado verificado em março, quando o crescimento foi 2,1%. Os dados da pesquisa indicam que entre as grandes categorias econômicas, a maior perda de dinamismo foi observada em bens de capital, que passou de 11,4% no último quadrimestre do ano passado para - 4,8% nos quatro primeiros meses de 2014. A queda deste dinamismo foi influenciada, principalmente, pela menor produção de bens de capital para equipamentos de transporte (de 7,3% para -10,3%).

A seguir são apresentados os últimos resultados disponíveis sobre o emprego no Brasil, com foco no ramo Metalúrgico. Serão utilizadas as bases de dados oficiais, são elas: a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) Estatístico, ambas do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A RAIS disponível no momento é a referente ao ano de 2012 e o último dado do CAGED corresponde a abril de 2014. Assim, os dados apresentados mostram o resultado de 2012 da RAIS, atualizado para abr/13 segundo o CAGED. Todos os números apresentados devem ser entendidos como estimativas, já que o CAGED é uma base mensal não tão precisa e os dados do ministério cobrem apenas o mercado formal.

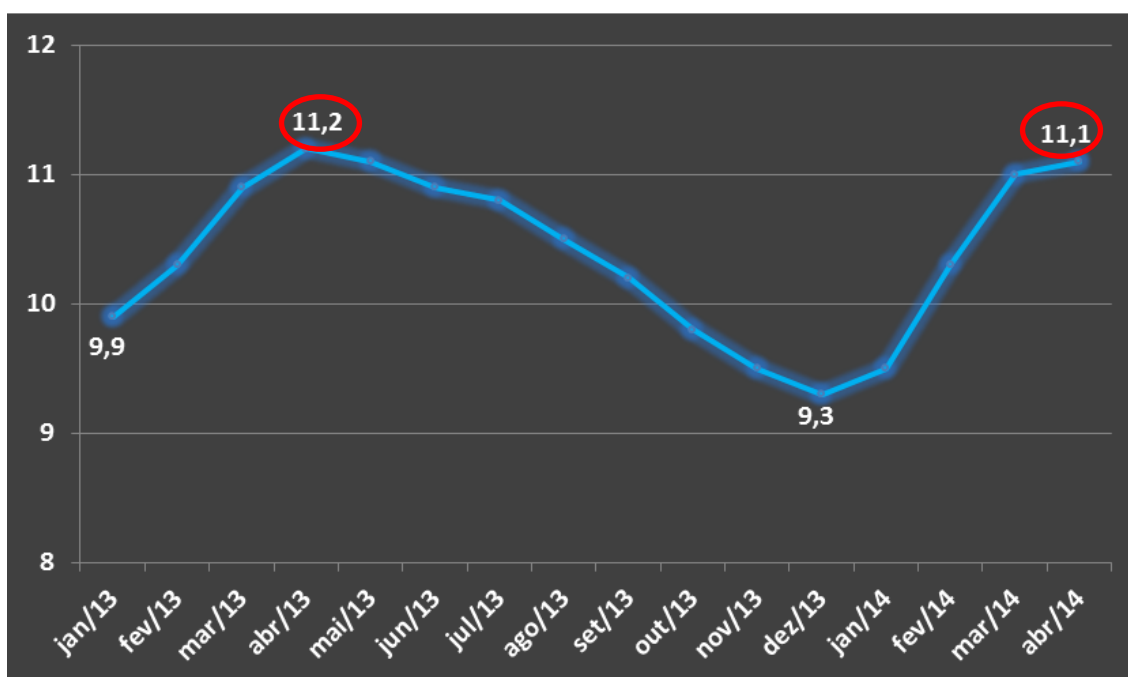
Emprego no Brasil

De acordo com os dados do MTE, o número de trabalhadores formais chegou a 48.598.318, em abril de 2014. Este total já representa um avanço de 0,85% em relação ao final de 2013. Nos últimos 10 anos o crescimento foi de 46% no nível de empregos formais. Como pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Evolução do estoque de trabalhadores – Brasil, 2005 a 2014.


Fonte: RAIS / CAGED – MTE. Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP. Obs.: (*) caged, jan a dez. (**) caged, jan a abr.

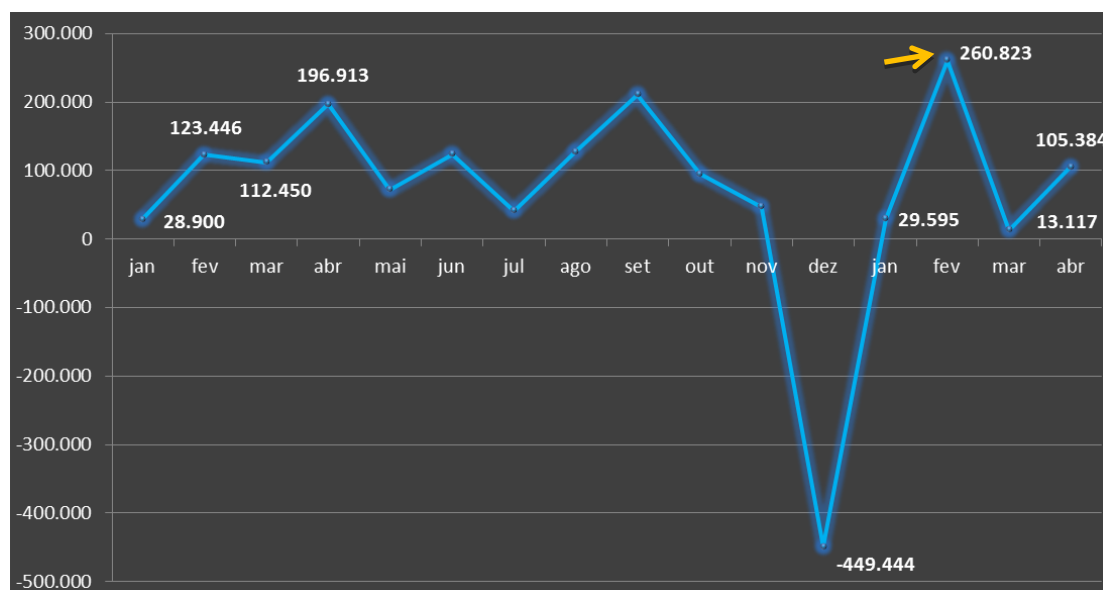
A Taxa de desemprego tem apresentado baixos níveis desde meados de 2010, oscilando entre 9% e 11% aproximadamente, segundo dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do DIEESE. Em abril, a taxa de desemprego total manteve-se relativamente estável ao passar dos 11,0% em março para os atuais 11,1% de abril. Em comparação com o mesmo período no ano anterior, também se verifica estabilidade.

Gráfico 2 – Taxa de desemprego – Brasil, 2013/2014


Fonte: Convênio Dieese – Seade; MTE – FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.
Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP

O saldo do CAGED, em abril, alcançou a marca de 105.384 celetistas, um crescimento de 0,22% em relação ao estoque do mês anterior. No acumulado do ano, verificou-se um incremento de 408.919 postos, e nos últimos doze meses, um aumento de 677.897, equivalente a uma redução de -11,4% e -7,4 % para os iguais períodos anteriores.

Gráfico 3– Fluxo do emprego formal – Brasil, 2013-2014.



Fonte: CAGED, 2013/2014 – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

O gráfico 3 nos mostra o fluxo de emprego no Brasil, de janeiro/2013 à abril/2014, os últimos 16 meses. O primeiro quadrimestre deste ano apresentou uma redução 46% na geração de emprego comparado ao primeiro quadrimestre de 2013. Em 2014, notamos uma estabilidade em janeiro e, uma redução à criação de postos nos meses de março e abril, em comparação aos mesmos meses em 2013. Mas é preciso considerar os mais de 260 mil empregos gerados em fevereiro/2014, esse número é o dobro de empregos gerados em igual período anterior.

Na análise territorial, houve melhora em todas as regiões se comparado com o desempenho de março. Com exceção do Nordeste, todas as outras regiões apresentaram saldo de movimentação do emprego positivo, em abril. Mais de 15 mil postos foram fechados no nordeste, dos nove estados da região cinco apresentaram saldo negativo, entre eles Pernambuco com -10.236 postos fechados e Alagoas com -12.321; segundo o MTE, esse desempenho negativo foi em razão da influência de fatores sazonais, relacionados ao complexo sucroalcooleiro. Na região Norte houve geração de emprego, mas no estado do Amazonas foram fechados mais de 1,6 mil postos. Nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, houve expansão generalizada, o destaque ficou para o SP que liderou na geração de empregos.

Tabela 1 – Fluxo do empregoformal e estoque, por região e UF –Brasil

Região / UF	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	2014 até abril
Norte	-5.495	2.152	1.189	2.059	-7.801	3.125	-3.352	2.237	2.633.492
Rondônia	-1.042	192	244	305	-1.482	-163	178	-28	356.912
Acre	-503	-107	-328	420	-72	308	-872	-113	124.375
Amazonas	14	28	1.321	-50	-2.658	75	-472	-1.644	624.342
Roraima	-1.051	368	-1.036	-9	-64	264	253	395	92.888
Pará	-3.006	2.210	686	150	-3.658	1.985	-1.137	3.023	1.064.915
Amapá	-29	245	264	583	-210	-528	-1.306	460	122.844
Tocantins	122	-784	38	660	343	1.184	4	144	247.216
Nordeste	-29.200	-15.881	-35.620	-1.628	-10.666	17.565	-27.044	-15.792	8.681.006
Maranhão	-3.233	-1.217	-729	-736	-4.520	-866	-2.637	-434	687.310
Piauí	-1.028	-345	489	1.324	-135	966	983	2.983	429.670
Ceará	-4.700	3.060	-1.025	4.022	-3.711	7.231	-2.000	4.463	1.475.446
Rio Grande do Norte	-3.265	-844	409	-1.146	717	931	-1.297	482	609.682
Paraíba	-2.699	-3.193	-3.641	205	1.065	1.385	-3.694	-1.245	633.932
Pernambuco	-11.531	-4.370	-12.569	-4.357	-4.523	-883	-7.883	-10.236	1.679.184
Alagoas	-2.093	-7.773	-15.574	-13.646	-4.695	16	-10.132	-12.321	472.393
Sergipe	-23	-123	-3.355	2.520	1.142	1.365	-1.015	-366	400.236
Bahia	-628	-1.076	375	10.186	3.994	7.420	631	882	2.293.153
Sudeste	-1.583	66.177	83.451	127.210	-7.310	130.628	18.340	75.283	24.633.171
Minas Gerais	7.480	9.924	19.592	23.523	7.211	22.714	3.701	15.133	5.039.387
Espírito Santo	-1.369	-208	2.180	8.460	-922	4.166	-255	4.832	948.300
Rio de Janeiro	-24.650	8.692	15.359	15.000	-21.548	25.820	-4.333	10.944	4.536.268
São Paulo	16.956	47.769	46.320	80.227	7.949	77.928	19.227	44.374	14.109.216
Sul	48.843	48.016	53.535	39.294	39.892	79.990	26.062	27.723	8.532.099
Paraná	11.125	15.857	17.448	18.937	11.991	25.612	5.940	12.378	3.168.093
Santa Catarina	18.929	15.072	7.983	10.273	18.317	27.891	6.414	6.756	2.231.162
Rio Grande do Sul	18.789	17.087	28.104	10.084	9.584	26.487	13.708	8.589	3.132.844
Centro-Oeste	16.335	22.982	9.895	29.978	15.480	29.515	-889	15.933	4.118.550
Mato Grosso do Sul	384	3.039	3.638	4.642	1.016	4.362	573	319	636.809
Mato Grosso	9.096	5.231	-4.176	2.584	10.264	7.418	-5.114	854	771.204
Goiás	6.007	11.675	8.032	18.676	4.096	12.554	2.098	10.600	1.512.466
Distrito Federal	848	3.037	2.401	4.076	104	5.181	1.554	4.160	1.198.071
BRASIL	28.900	123.446	112.450	196.913	29.595	260.823	13.117	105.384	48.598.318

Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Obs.: (*) caged, jan a dez. (**) caged, jan a abr.

Comparando o 1º quadrimestre desse ano com o anterior houve uma redução de 11% na geração de postos, enquanto a região Norte havia perdido 95 vagas no início do ano em 2013, esse ano foram mais de 5 mil postos. As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste contrataram, mas em menor intensidade que o período anterior. Já a região Nordeste (-35.937) fechou menos postos nesse período em comparação com o ano anterior (-82.329).

Já na análise setorial, dentre os oito setores do IBGE (Extrativa mineral; Indústria de transformação; Serviços; Serviços industriais de utilidade pública; Construção Civil; Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca; Comércio e Administração Pública), apenas a Indústria de transformação apresentou fechamento de

postos (-3427), em abril, segundo o MTE seis ramos da Indústria de Transformação apresentaram perda de postos de trabalho, sobressaindo a Indústria de Produtos Alimentícios (-6.712) e a Indústria Mecânica (-4.583).

Tabela 2 - Fluxo do emprego formal e estoque, por Setor IBGE – Brasil

Setor	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	2014 até abril
Extrativa mineral	454	165	645	637	267	623	-5	470	262.377
Indústria de transformação	43.370	33.466	25.790	40.603	38.516	51.951	5.484	-3.427	8.324.420
Serviços	4.285	-57	-335	2.237	1.253	1.617	499	68.876	16.245.028
Serviços industriais de utilidade pública	33.421	15.636	19.709	32.921	38.058	25.055	-2.231	1.040	520.270
Construção Civil	-67.458	-10.414	3.160	16.631	-78.118	19.330	-26.251	4.317	2.959.873
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	14.746	82.061	61.349	75.220	24.681	143.345	37.453	14.052	2.092.737
Comércio	704	12.364	6.566	3.857	1.193	12.804	3.482	16.569	9.277.457
Administração Pública	-622	-9.775	-4.434	24.807	3.745	6.098	-5.314	3.487	8.916.156
Total	28.900	123.446	112.450	196.913	29.595	260.823	13.117	105.384	48.598.318

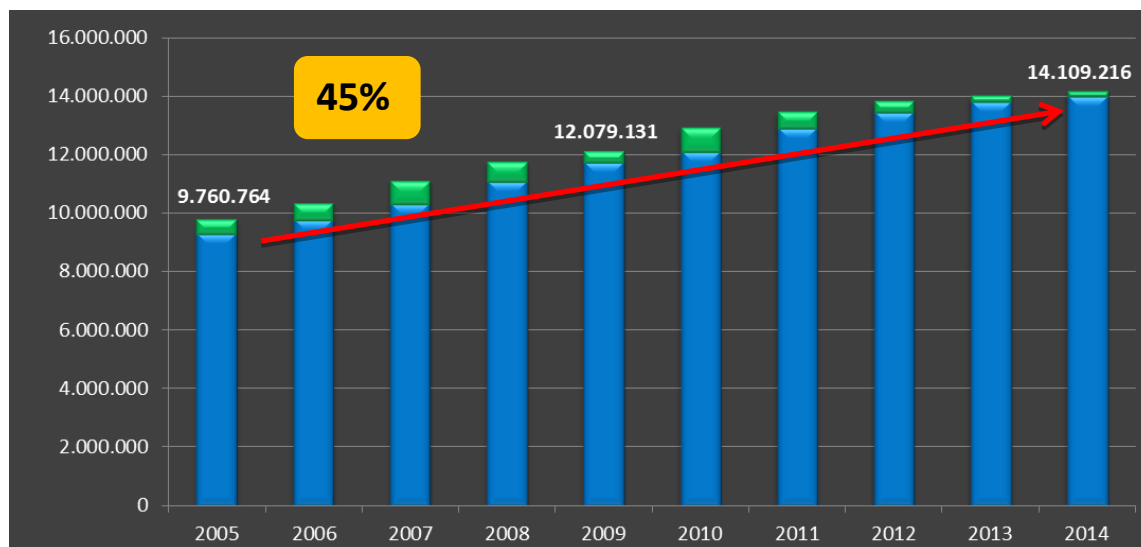
Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

No acumulado do 1º quadrimestre apenas os setores de Comércio e Serviços geraram mais postos em 2014 em comparação com 2013. Assim, os resultados apurados até o momento mantém a trajetória ascendente do emprego formal, porém sinalizam uma redução no ritmo de expansão dos assalariados celetistas (BRASIL, 2014).

Emprego São Paulo

Segundo dados do MTE, o número de trabalhadores formais, no estado de São Paulo, chegou a 14.109.216, em abril de 2014. Esse número é 1% superior ao registrado em dezembro de 2013 no estado, e superior também ao crescimento nacional na mesma comparação. Nos últimos 10 anos o crescimento foi de 45% no nível de empregos formais, porcentagem bem próxima da nacional (46%). Como pode ser observado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Evolução do estoque de trabalhadores – São Paulo, 2005 a 2014.


Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Obs.: (*) caged, jan a dez. (**) caged, jan a abr.

Como visto anteriormente, em termos absolutos, São Paulo obteve a maior geração de empregos na região Sudeste e no País. Conforme dados do CAGED, em abril de 2014, foram gerados 44.374 postos, o que representou expansão de 0,32% em relação ao estoque celetistas acumulado até o mês anterior.

Gráfico 5 – Fluxo do emprego formal – São Paulo, últimos 12 meses.


Fonte: CAGED, 2013/2014 – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Tal saldo foi oriundo principalmente da geração de empregos nos setores de Serviços (24.028 novos postos) e da Agropecuária (mais 10.278 postos). O único setor que fechou postos no mês de abril foi o

Extrativa Mineral (-12). Na análise quadrimestral, todos os setores abriram postos, exceto o setor de comércio. Em comparação com o mesmo período anterior, essa geração de postos foi em menor ritmo no geral, apenas o setor de comércio fechou postos em ambos os períodos, com um número maior de demissões neste início de ano.

Tabela 2 - Fluxo do emprego formal e estoque, por Setor IBGE – São Paulo

Setor	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	Estoque 2014
Extrativa mineral	-5	-78	88	72	-7	90	-16	-12	-12
Indústria de transformação	23.516	14.482	14.006	22.031	18.506	12.563	1.943	2.043	2.043
Serviços	6.187	32.306	19.120	28.491	4.921	50.756	16.571	24.028	24.028
Serviços industriais de utilidade pública	1.650	470	325	468	348	596	422	412	412
Construção Civil	10.925	3.539	6.484	10.101	14.565	4.316	550	2.693	2.693
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	-11.019	-9.798	4.155	14.607	-8.024	-3.098	5.464	10.278	10.278
Comércio	-14.632	908	-1.125	2.302	-22.812	6.160	-7.632	3.087	3.087
Administração Pública	334	5.940	3.267	2.155	452	6.545	1.925	1.845	1.845
Total	16.956	47.769	46.320	80.227	7.949	77.928	19.227	44.374	44.374

Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Sorocaba (base da FEM-CUT/SP) foi destaque entre os municípios do Estado que tiveram os maiores saldos de movimentações em abril, com a abertura de 883 novos postos, ficando em 7º lugar.

Tabela 3 – Saldo de movimentação do emprego, em municípios acima de 10 mil hab. – SP, abr/2014

Município	Saldo Movimentação
São Paulo	8.930
São José do Rio Preto	1.418
Pitangueiras	1.370
Barra Bonita	1.084
Guarulhos	1.038
Mogi das Cruzes	930
Sorocaba	883
Ibaté	789
Jaú	722
Dois Corregos	719

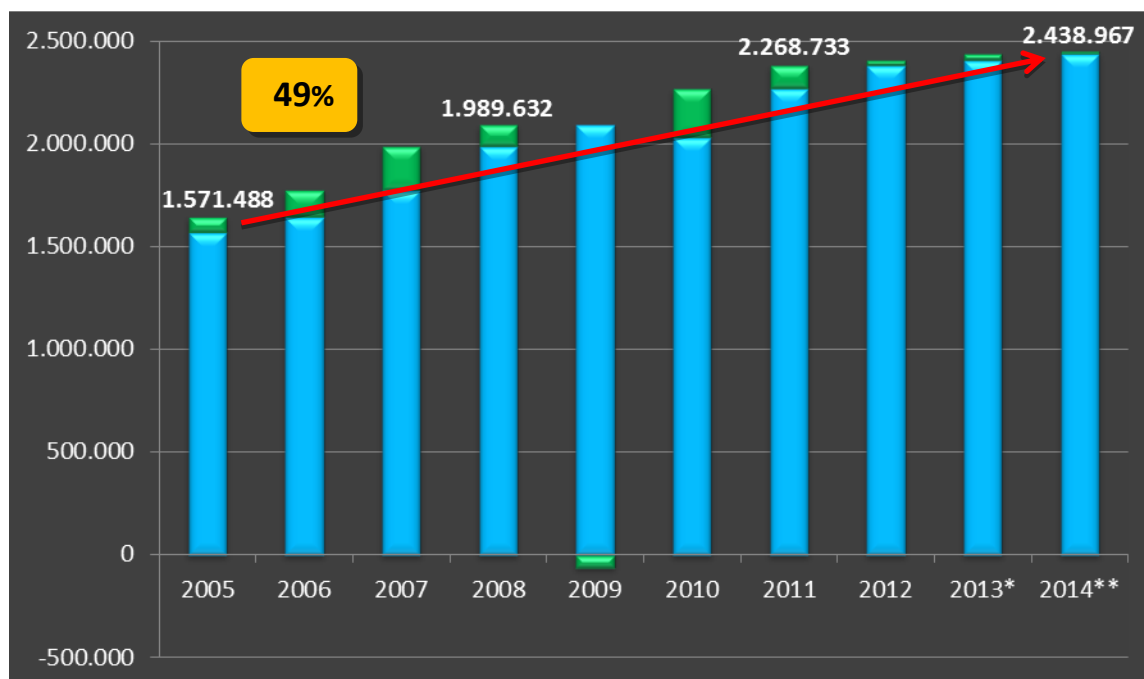
Fonte: CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Emprego Metalúrgico

O número de trabalhadores celetistas no ramo metalúrgico nacional chegou a 2.452.620, em abril de 2014. Representando um avanço de 0,56% em relação ao final de 2013. Nos últimos 10 anos o emprego no ramo metalúrgico saltou de 1,5 milhões postos para 2,4 milhões, em 2014, um crescimento de 49%. Estima-se que atualmente 19,2% sejam mulheres, apesar de ser um ramo predominantemente masculino (80,8% de homens), a participação das mulheres têm crescido.

Gráfico 6 – Evolução do estoque de trabalhadores metalúrgicos – Brasil, 2005 a 2014.

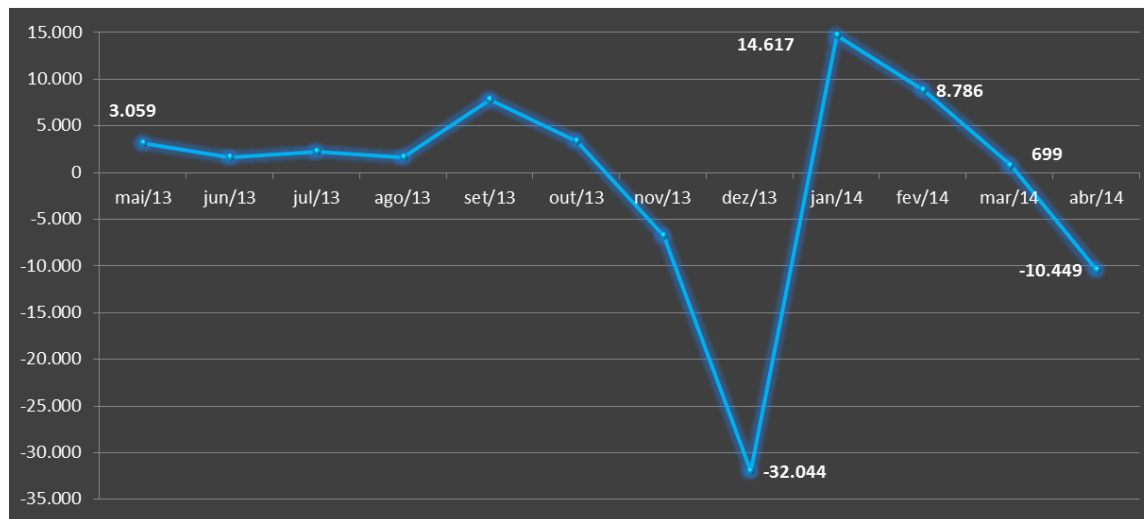


Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Obs.: (*) caged, jan a dez. (**) caged, jan a abr.

Ao longo dos quatro primeiros meses de 2014 foram criados cerca de 13,6 mil novos postos de trabalho na indústria metalúrgica, número bem inferior aos quase 53 mil apurados em 2013, no mesmo período. Assim, dos 408.919 novos postos distribuídos por todos os setores de atividade econômica, no Brasil, nesse 1º quadrimestre, o ramo metalúrgico foi responsável por apenas 3,3% do total.

Gráfico 7 – Fluxo do emprego metalúrgico – Brasil, últimos 12 meses.


Fonte: CAGED, 2013/2014 – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Apesar do saldo positivo acumulado nesse 1º quadrimestre, o mês de abril apresentou fechamentos de postos no ramo metalúrgico, situação bem distinta da vivida em abril de 2013, onde mais de 8,6 mil postos foram gerados.

De acordo com a divisão setorial adotada pela CNM/CUT, os únicos setores que tiveram retração nesse início ano foram: o Automotivo e o de Outros Materiais de Transporte, onde foram fechados 4.011 e 387 postos, respectivamente. Mesmo assim, o saldo do ramo como um todo foi positivo em 0,6%, o que representa mais de 13 mil novos postos de trabalho. Dentre os setores, destacam-se os que cresceram acima da média nacional:

- Naval: seguindo a tendência verificada em anos anteriores, o setor continua expandindo o número de ocupados de maneira acentuada e em 2014 o total de trabalhadores já cresceu 3,2%; o que significa mais de 2 mil novos postos;
- Eletroeletrônico: soma cerca de 6,1 mil contratações, só nesse primeiro quadrimestre, o que representa um crescimento 1,4% do setor; e,
- Máquinas e Equipamentos: entre janeiro e abril, o setor registrou o maior número de contratações do ramo com 7.243 novos postos, variação de 1,3% frente ao ano passado.

Tabela 3 – Trabalhadores Metalúrgicos, por setor CNM/CUT - Brasil.

Setores	ESTOQUE 2013 (RAIS+ CAGED 2013)		ESTOQUE2014 (RAIS+ CAGED 2014, jan a abr)		SALDO 2013 - 2012		VARIÇÃO 2014/2013	
	Nº Trab.	%	Nº Trab.	%	Nº Trab.		%	
Aeroespacial	27.728	1,1	27.816	1,1	↑ 88		↑ 0,3	
Automotivo	546.647	22,4	541.736	22,1	↓ -4.911		↓ -0,9	
Eletroeletrônico	435.070	17,8	441.189	18,0	↑ 6.119		↑ 1,4	
Máquinas e equipamentos	567.755	23,3	574.998	23,4	↑ 7.243		↑ 1,3	
Naval	66.917	2,7	69.067	2,8	↑ 2.150		↑ 3,2	
Outros materiais transportes	36.572	1,5	36.185	1,5	↓ -387		↓ -1,1	
Siderurgia e metalurgia básica	758.278	31,1	761.629	31,1	↑ 3.351		↑ 0,4	
Total	2.438.967	100,0	2.452.620	100,0	↑ 13.653		↑ 0,6	

Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

A distribuição dos 2,4 milhões de metalúrgicos continua revelando grande concentração nas regiões Sudeste (62,2%) e Sul (24,4%), que juntas representam 86,6% do total de ocupados no ramo, seguidas pelo Nordeste (5,9%); Norte (4,7%) e Centro Oeste (2,2%). Do ponto de vista regional destaca-se:

- Apenas as regiões Norte e Nordeste apresentaram variações negativas nesse início de ano em comparação com o final de 2013;
- O Sul foi à região que criou mais empregos, seu ritmo muito superior ao verificado no geral, 2,24% contra 0,56%. Santa Catarina foi o estado que mais avançou (4,6%) com a geração de mais de 8 mil postos.
- São Paulo foi o único estado do Sudeste que decresceu com o fechamento de 5,8 mil empregos.

Tabela 4 - Trabalhadores Metalúrgicos, por Região e UF - Brasil.

Região / UF	2013	2014	Varição
CENTRO OES	55.035	55.865	1,51%
DF	6.519	6.689	2,61%
GO	29.429	29.851	1,43%
MS	9.542	9.692	1,57%
MT	9.545	9.633	0,92%
NORDESTE	143.927	141.740	-1,52%
AL	3.504	3.513	0,26%
BA	44.255	44.066	-0,43%
CE	29.516	30.331	2,76%
MA	7.959	7.291	-8,39%
PB	5.203	5.289	1,65%
PE	40.723	37.712	-7,39%
PI	3.949	3.924	-0,63%
RN	4.158	4.264	2,55%
SE	4.660	5.350	14,81%
NORTE	114.843	114.798	-0,04%
AC	340	321	-5,59%
AM	93.808	93.412	-0,42%
AP	539	539	0,00%
PA	15.732	15.945	1,35%
RO	3.127	3.252	4,00%
RR	168	161	-4,17%
TO	1.129	1.168	3,45%
SUDESTE	1.526.215	1.527.869	0,11%
ES	31.002	31.902	2,90%
MG	279.659	283.774	1,47%
RJ	150.841	153.331	1,65%
SP	1.064.713	1.058.862	-0,55%
SUL	598.947	612.348	2,24%
PR	172.731	173.145	0,24%
RS	252.205	257.115	1,95%
SC	174.011	182.088	4,64%
BRASIL	2.438.967	2.452.620	0,56%

Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

A remuneração média no ramo metalúrgico é de R\$ 2.942,16; havendo diferença salarial - por gênero - em todos os setores do ramo, a Trabalhadora metalúrgica recebe, em média, 28,4% menos que o trabalhador metalúrgico. O setor com menor diferença é o setor naval, com 2,5%. Já o com maior diferença é o Eletroeletrônico (34,2%), setor que mais emprega mulheres e com a pior remuneração para elas.

Tabela 5 – Remuneração por Setor CNM/CUT e Gênero – Brasil, 2012

Setor	2014		Mulher / Homem
	Mulher	Homem	
Aeroespacial	R\$ 5.394,64	R\$ 6.719,16	-19,71%
Automotivo	R\$ 2.604,11	R\$ 3.879,13	-32,87%
Eletroeletrônico	R\$ 1.961,27	R\$ 3.123,72	-37,21%
Máquinas e equipamentos	R\$ 2.350,80	R\$ 3.011,68	-21,94%
Naval	R\$ 3.153,03	R\$ 3.234,78	-2,53%
Outros materiais transportes	R\$ 2.322,96	R\$ 2.990,33	-22,32%
Siderurgia e metalurgia básica	R\$ 2.003,55	R\$ 2.509,27	-20,15%
Total	R\$ 2.224,14	R\$ 3.106,50	-28,40%

Fonte: RAIS – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

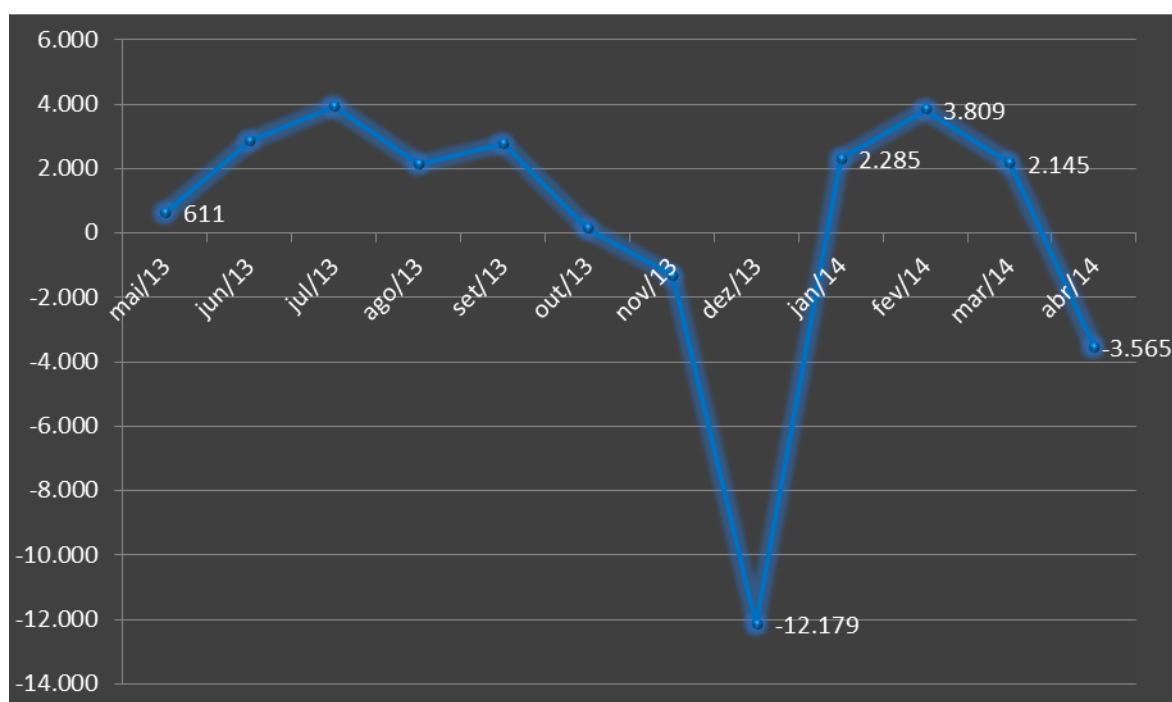
Para o cálculo da remuneração 2014 foram usados os resultados da RAIS 2012 ajustados pela média dos ganhos reais da categoria em 2013 (1,7%) e pelo INPC acumulado até abril de 2014.

Segundo estudo do DIEESE, a taxa de rotatividade global do setor metalúrgico, verificada em 2012, foi de 45,3%. A taxa indica que a cada 100 metalúrgicos contratados em 2012, mais de 45 foram para substituir outros trabalhadores. O setor com a taxa mais elevada é o de Máquinas e equipamentos que atingiu o patamar de 62,3% em 2012, embora este segmento tenha aumentado o nível do emprego. Nesse caso, fica difícil compreender o elevado número de postos de trabalho substituídos em períodos de produção setorial crescente, a não ser por motivos como, por exemplo, ajustes das empresas nos custos das folhas de pagamento. No outro extremo da tabela destacam-se os segmentos Montadoras e Aeroespacial, que registraram em 2012 taxas de 11,9% e 15,6%, respectivamente. Entende-se que as taxas em patamares inferiores nestes segmentos estão relacionadas a três importantes aspectos: a consolidação da organização no local de trabalho (com ênfase nas Montadoras), a utilização de instrumentos diversificados de manutenção do emprego em períodos de crise ou oscilações da produção, assim como a especialização necessária para o cumprimento de determinadas tarefas e/ou ocupações, que implica numa maior dificuldade para a empresa encontrar, com certa rapidez, substitutos no mercado de trabalho. Nos demais segmentos a alta taxa de rotatividade é uma característica em comum; em 2012 todos superaram a casa dos 32%.

Emprego CNM

A base da CNM/CUT alcançou os 862.783 trabalhadores, desde o começo do ano foram criados quase 5 mil novos postos, o que representa um incremento de 0,54% na base, nesse 1º quadrimestre. Estima-se que 20% da base seja composta por mulheres, porcentagem um pouco superior a nacional (19%).

Tabela 8 - Fluxo do emprego metalúrgico – CNM/CUT, últimos 12 meses.



Fonte: CAGED, 2013/2014 – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

A movimentação do emprego na base da CNM/CUT acompanhou a tendência nacional de queda, em abril, com o fechamento de mais de 3,5 mil postos.

No recorte setorial e geográfico (Tabela 6), notamos que o setor que mais cresceu na base da CNM foi o Eletroeletrônico, com a contratação de mais de 4 mil empregados neste primeiro quadrimestre. Sendo o Estado de São Paulo o maior responsável pela abertura de postos (2.199) no segmento. No outro extremo, está o setor Naval que encolheu cerca de 3,5% neste ano, Pernambuco é o estado responsável por este resultado negativo com o fechamento de mais de 3,1 mil empregos, no acumulado até abril.

Tabela 6 - Evolução do emprego por setor e UF - Metalúrgico CUT

UF	Aeroespacial		Automotivo		Eletroeletrônico		Máquinas e equipamentos		Naval		Outros materiais transportes		Siderurgia e metalurgia básica		Metalúrgico	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
AM	93	93	5.119	5.114	58.754	58.398	3.397	3.415	1.986	2.212	14.160	13.628	10.287	10.541	93.796	93.401
BA	51	44	1.521	1.419	1.402	1.172	758	755	5	2	30	31	2.490	2.551	6.257	5.974
CE	0	1	885	948	3.166	3.450	4.089	4.186	553	545	319	285	11.543	11.583	20.555	20.998
ES	19	19	1.159	1.092	4.481	4.735	10.193	10.665	364	352	134	155	14.544	14.767	30.894	31.785
MA	0	0	52	56	36	39	258	-280	0	0	0	0	1.822	1.740	2.168	1.555
MG	338	353	25.682	25.813	18.951	19.245	20.357	20.853	9	17	1.218	1.200	52.363	52.988	118.918	120.469
MS	88	86	409	398	2.304	2.359	2.094	2.095	18	20	0	0	3.807	3.929	8.720	8.887
PB	0	0	77	74	359	356	233	228	0	0	0	11	958	997	1.627	1.666
PE	4	5	3.361	3.689	6.307	6.035	8.508	8.335	10.451	7.308	236	233	11.662	11.869	40.529	37.474
PR	1	1	2.221	2.271	1.297	1.291	4.438	4.854	4	5	160	146	4.424	4.401	12.545	12.969
RJ	1.373	1.413	144	145	639	641	3.493	3.328	11.459	11.930	0	0	4.088	4.024	21.196	21.481
RN	0	0	305	308	341	328	1.807	1.823	21	8	42	41	1.584	1.635	4.100	4.143
RS	1.338	1.337	15.172	14.828	17.202	18.099	50.071	51.600	7.327	8.659	703	709	37.802	37.839	129.615	133.071
SC	2	2	6.920	7.058	30.898	31.819	30.835	32.045	153	177	1.076	1.115	35.223	36.276	105.107	108.492
SP	2.947	2.975	95.435	93.041	38.116	40.315	63.764	62.924	76	62	1.130	1.091	60.614	60.010	262.082	260.418
CNM	6.254	6.329	158.462	156.254	184.253	188.282	204.295	206.826	32.426	31.297	19.208	18.645	253.211	255.150	858.109	862.783

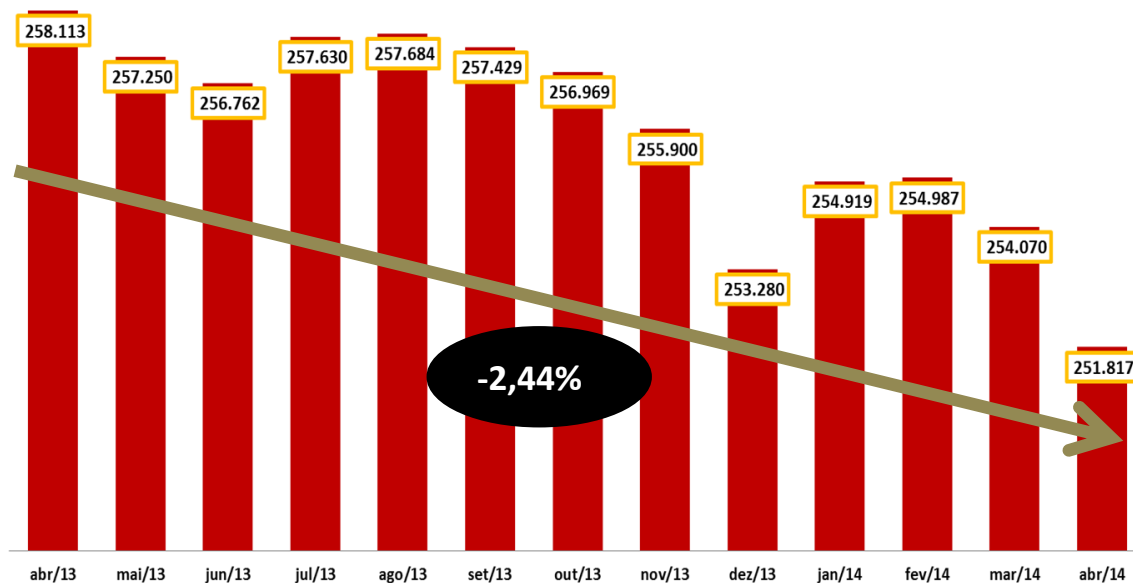
Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

De 2013 para 2014, os setores: Automotivo, Naval e de Outros Matérias e Transportes reduziram o números de trabalhadores, os demais apresentaram crescimento. Já nas regiões, a região que mais cresceu foi a Sul (2,9%), seguida do Centro Oeste (1,9%), a região Sudeste ficou com 0,25%, enquanto que as regiões Nordeste (-4,5%) e Norte (-0,5%) apresentaram quedas no nível de emprego. Seguindo a tendência nacional, a maior parte da base da CNM/CUT é formada por trabalhadores da Siderurgia.

Emprego FEM

A base da FEM-CUT/SP decresceu (2,44%) ao longo do período de um ano, são 251.817 trabalhadores, dados de abril/2014.

Tabela 9 –Evolução do número de trabalhadores – FEM-CUT/SP, últimos 12 meses.


Fonte: CAGED, 2013/2014 – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Diferentemente da CNM/CUT, mas acompanhando a tendência do emprego metalúrgico nacional. O emprego da base da federação está em queda desde fevereiro e, nos últimos dois meses o saldo ficou negativo. O Sindicato do ABC vem fechando postos desde agosto de 2013, no acumulado no primeiro quadrimestre deste ano de 2014 foram 2.272 postos fechados apenas nessa base, e no total na FEM/CUT-SP no mesmo período foram fechado 1.463.

Tabela 7 – Evolução do emprego metalúrgico por sindicato – FEM-CUT/SP

SINDICATO	1ºQ 2013	1ºQ 2014	N. Absoluto abr/13	N. Absoluto abr/14	% 2014/2013
STIM de Araraquara	281	47	6.885	6.559	-4,73%
STIM de Bauru	41	-155	5.729	5.329	-6,98%
STIM de Cajamar	8	93	8.074	7.814	-3,22%
STIM de Gavião Peixoto	29	31	1.841	2.001	8,69%
STIM de Itaquaquecetuba	66	-240	8.859	8.784	-0,85%
STIM de Itu	506	-270	17.420	15.836	-9,09%
STIM de Matão	460	49	7.151	7.205	0,76%
STIM de Mogi Guaçu	173	154	7.234	7.208	-0,36%
STIM de Monte Alto	104	-40	2.408	2.363	-1,87%
STIM de Pindamonhangaba	324	28	8.987	9.340	3,93%
STIM de Salto	-156	43	3.966	3.747	-5,52%
STIM de São Carlos	206	-243	12.365	11.946	-3,39%
STIM de Sorocaba	403	1.652	43.162	45.215	4,76%
STIM de Taubaté	511	-340	20.784	19.861	-4,44%
STIM do ABC	478	-2.272	103.248	98.609	-4,49%
Total Geral	3.434	-1.463	258.113	251.817	-2,44%

Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Até a data base maio, todas as campanhas salariais fechadas do setor metalúrgico obtiveram ganhos reais, apenas dois sindicatos tiveram aumentos reais menores comparados ao da campanha passada. O aumento real maior se dá por conta do INPC acumulado menor nas datas-bases até maio de 2014.

Tabela 8 – Reajustes metalúrgicos, Brasil 2014

Sindicatos dos metalúrgicos	2014		2014-2013
	Reajuste	Ganho real	
Metalúrgicos de Jaraguá do Sul (SC)	7,00%	1,36%	0,14%
Metalúrgicos de Nova Friburgo (RJ)	7,00%	1,36%	-
Metalúrgicos de Rio do Sul (SC)	8,00%	2,31%	0,85%
Metalúrgicos - Criciúma/SC	10,00%	4,21%	2,04%
Metalúrgicos - PB	5,50%	0,11%	-0,11%
Metalúrgicos Eletroeletrônico - Curitiba	9,00%	3,44%	1,57%
Metalúrgicos de Joinville (SC)	7,00%	1,31%	0,35%
STIMecanicos Joinville	7,00%	1,31%	0,12%
GM - Gravataí (RS)	7,00%	1,31%	-0,82%
STIM de Goiânia (GO)	8,00%	2,25%	0,12%
STIM de Brusque	7,30%	1,41%	0,63%
Metalúrgicos de Blumenau (SC)	7,30%	1,41%	0,63%

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Balanço

Assim, os resultados apurados no Mercado de Trabalho geral, o ramo Metalúrgico como um todo até o momento mantém a trajetória ascendente do emprego formal, porém sinalizam uma redução no ritmo de expansão. Setorialmente, existe um problema no setor automobilístico expresso nos dados do ABC, que impactam os dados tanto da CNM como da FEM. No recorte geográfico, é preciso se atentar aos fechamentos de postos no Nordeste, especificamente em Pernambuco, onde foram fechados mais de 3 mil postos, a grande maioria no setor Naval.

Referências

BRASIL. Ministério do Emprego e Trabalho. Bases Estatísticas RAIS e CAGED. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

_____. Análise Mensal do Mercado de Trabalho. Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/caged_mensal/principal.htm>. Acesso em: 02 jun. 2014.

DIEESE/ SEADE. Sistema PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. n. 87. São Paulo, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/analiseped/2014/201404pedmet.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2014.